

LIÇÃO 28 — RESSURREIÇÃO — SIGNIFICADO TEOLÓGICO E MISSIOLÓGICO ¹

1) INTRODUÇÃO

- a) Segundo Pedro, nós devemos estar sempre preparados para apresentar as razões da nossa esperança a qualquer que nos interrogar (1Pe 3.15).
- b) Qual é o sentido da ressurreição para a nossa fé e para a nossa missão?

2) SIGNIFICADO TEOLÓGICO

a) A ressurreição de Cristo é a âncora firme da nossa esperança:

- i) A esperança cristã tem uma sólida base histórica: Jesus ressuscitou e foi visto por muitas pessoas, juntas ou separadas e por muitos dias (1Co 15.1-8).
- ii) Esperança e fé: crer é esperar; quem crê tem esperança.
- iii) Morte pessoal: “se a morte tem a última palavra para cada ser humano, com que base podemos ter esperança?” (Moltmann, in Stam p. 49).
- iv) Morte cósmica: “Se o nosso planeta também espera sua própria morte cósmica, então tanto a nível pessoal como cósmico parece que a esperança não seria mais do que uma ilusão ridícula” (Moltmann, in Stam p. 49).
- v) Problema: A morte parece ter a vitória; afinal estamos destinados à morte humana e à morte cósmica” (Stam, p. 49).
- vi) Solução: pensando sobre essas questões, Moltmann pensou a ressurreição de Cristo como a resposta para a morte pessoal e os “novos céus e nova terra” como a resposta para a morte cósmica. No época desoladora do pós-guerra, quanto até os teólogos falavam da morte de Deus, Moltmann disse “Deus morreu mas ressuscitou”.
- vii) O fato da ressurreição: apesar de todas as circunstâncias, há esperança.

b) A ressurreição é uma afirmação do valor do corpo:

- i) O corpo não é mau, acidental ou secundário: Deus criou o ser humano e disse que era bom (Gn 1.27s). Cristo se fez carne, assumindo nossa humanidade e corporeidade. Ele morreu como homem, ressuscitou em corpo e voltará em corpo.
- ii) Afirmação do humano: “há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem” (1Tm 2.5);
- iii) Gnosticismo: na época da igreja primitiva, havia uma forte ênfase no valor do espiritual e desprezo pelo corpo. O evangelho indica o contrário: o valor do humano.

c) A ressurreição transformou para sempre o sentido da morte:

- i) A morte e a ressurreição de Jesus é o evento mais importante da história. “Ocorreu uma morte que transformou toda a nossa compreensão dela” (Alan Richardson). Cristo destruiu “aquele que tem o poder da morte” (Hb 2.14). A morte de Jesus foi a morte da morte. A morte é o último e maior inimigo a ser derrotado (1Co 15.26, 55).
- ii) Cinco pontos importantes a respeito da ressurreição:
 - (1) Cristo transformou a morte de fatalidade em liberdade: sem Cristo a morte é uma fatalidade à qual nos resignamos; mas em Cristo, a morte foi vencida.
 - (2) Cristo transformou a morte de futilidade em plenitude: vida é sem sentido e a morte é o sem-sentido final; mas em Cristo, a morte é passar para a vida eterna.
 - (3) Cristo transformou a morte de derrota em vitória: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está o teu aguilhão?” (1Co 15.55).
 - (4) Cristo transformou a morte de perda em lucro: “para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp¹1.21); se o viver em Cristo, a morte nos lançará em Cristo.

¹ Baseado no livro “Profecia bíblica e missão da igreja”, de Juan Stam, pp. 41-60.

iii) Cristo transformou a morte de fim em começo: o fim da Bíblia é um recomeço novo (Ap 21.1s); “Eis que faço novas todas as coisas” (21.5). “O mundo me diz que estou morrendo em meio à vida; Deus me responde: Não, tu vives em meio à morte” (Lutero).

3) SIGNIFICADO MISSIOLÓGICO

a) Evangelização afirmativa:

i) Jesus é o fim e o amém de Deus (2Co 1.20); a vida não termina com um ‘não’ ou ‘ponto de interrogação’; termina com um ‘sim’ de Deus.

b) Evangelização no poder da ressurreição:

i) Paulo orou que Deus iluminasse os olhos do entendimento “para que saibais [...] qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus” (Ef 1.18ss); ou seja, o mesmo poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos (Ef 2.1) já nos trouxe à vida e nos ressuscitará no futuro. Pela fé, já ressuscitamos com Cristo (Ef 2.6).

ii) Paulo também manifestou seu desejo de “o conhecer e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos” (Fp 3.10), e descreve isso como “a sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus” (3.8); o poder da ressurreição não agirá apenas no futuro, quando passarmos pela ressurreição; mas este poder já opera em nós agora;

iii) Caminho para o poder da ressurreição é a cruz: a cruz vem antes da ressurreição; o discípulo de Cristo deve tomar a sua cruz cada dia a fim de viver a vida ressurreta. “A primeira condição de uma evangelização genuína é a crucificação do evangelista. Sem esta, o Evangelho se converte em verborragia e a evangelização em proselitismo” (René Padilha). “O poder da evangelização tem que ser o poder da cruz e da ressurreição — e somente isto” (Stam, p. 56).

c) Evangelização encarnada:

i) A Bíblia começa com a criação do ser humano e termina com a ressurreição, tendo no centro a encarnação de Jesus. “O verbo se fez carne” (Jo 1.14);

ii) “Assim como o Pai me enviou eu também vos envio” (Jo 20.21).

iii) Jesus veio em carne e nos salvou como homem; assim, Ele também nos envia como seres humanos para anunciar o evangelho aos nossos semelhantes.

iv) “Evangelizar não é somente falar, nem começa com palavras. Começa com uma vida que encarna o amor e o poder do Crucificado e Ressuscitado” (Stam, p. 57).

d) Evangelizadora humanizadora:

i) Jesus se fez humano para nos tornar humanos.

ii) O Cristo ressuscitado era impressionantemente humano; assim também o evangelho deve nos tornar mais humanos, caso contrário, produzirá fanatismo.

e) Evangelização em prol da vida:

i) A ressurreição é uma afirmação da vida humana e do corpo.

ii) A evangelização deve promover a saúde integral da pessoa; os milagres de cura que Jesus realizava tinham o sentido de indicar a plena saúde futura.

iii) A igreja deve ser um local de cura e de paz.

f) Evangelização esperançosa:

i) Os que creem na esperança devem semear esperança a todas as pessoas;

ii) A mensagem da escatologia não deve ser anunciada como uma história de terror, mas de esperança; a esperança nasce da ressurreição de Jesus.

4) PARA REFLETIR

a) Os.